



FONTE, ARQUIVO E MEMÓRIA: um olhar sobre o guia de cursos de graduação da UFMA

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro¹

Evandicleia Ferreira de Carvalho²

RESUMO

Este artigo registra experiências desenvolvidas com profissionais da UFMA durante o processo de elaboração do Guia dos Cursos de Graduação. Discute a importância das fontes (documentos) e arquivos para preservação da história das instituições de educação superior, analisando o Guia como instrumento de guarda da memória na UFMA. Descreve o levantamento e análise dos documentos utilizados no Guia e apresenta um ensaio de interpretação do corpus documental dos Projetos Pedagógicos de quatro Cursos de Graduação. O Guia foi criado com o objetivo de disponibilizar à comunidade informações dos cursos da UFMA/PROEN e agrupar os diversos PPC's. A construção permitiu aglutinar as vozes que regulamentam a política da graduação no atual tempo histórico da UFMA e reconhecer a multiplicidade de pensamentos sobre ensino, pesquisa e extensão na graduação nesta IES.

Palavras-chave: Fonte; Arquivo; Memória; Currículo; Guia.

SOURCE, ARCHIVE AND MEMORY: a glance at graduation courses guide of the Federal University of the State of Maranhão (UFMA)

ABSTRACT

This article registers experiences developed with professionals from the Federal University of the State of Maranhão, during the process of elaboration of Graduation Courses Guide. It is discussed the im-

¹ Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia. Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino de Graduação da PROEN/UFMA.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMA. Pedagoga - Campus de Pinheiro/UFMA.

portance of sources (documents) and archives for the preservation of the history of high education institutions, analyzing the guide as an instrument of memory custody in UFMA (Federal University of the State of Maranhão). It is described the surveying and analysis of documents used in the guide and it is presented an interpretation test of the documental corpus of Pedagogical Projects of four graduation courses. The Guide was created aiming on providing the community with information about UFMA/PROEN courses and grouping several PPC's. This construction has enabled to agglutinate the voices that implement the graduation policy in education, research and extension of the graduation courses of this (IES) High Education Institution.

KEY WORDS: Source; archive; memory; curriculum; guide

1 Considerações Iniciais

Os conceitos de *fonte*, *arquivo* e *memória* são utilizados neste artigo como categorias centrais e que se complementam na compreensão do objeto ora investigado. Em aproximação ao significado de documento, utiliza-se o termo fonte como “qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual um homem se expressa [...] enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, culturais ou artísticas pela atividade humana” (BELLOTO, 2014, p. 38). Arquivos são “[...] unidades de armazenamento, processamento e transferência de informação, podem por natureza ser ao mesmo tempo testemunhos e agentes de concretização de todas as possibilidades da atividade acadêmica” (BELLOTO, 1989, p. 16). E memória, por sua vez, é uma forma de preservação da história humana; requer o uso de fontes diversas, desde o registro oral a documentos pessoais e arquivos institucionais.

No âmbito universitário, assim como em outros espaços de educação formal, os arquivos contemplam fontes (documentos) de caráter administrativo e referente à natureza do trabalho, pelas instituições, prioritariamente desenvolvido. Os documentos (burocráticos e pedagógicos) elaborados e preservados neste espaço expressam aspectos do tradicional papel de construção do saber científico e crítico da Universidade, mas também registram reações da instituição e dos sujeitos históricos às constantes transformações sociais; constituem, portanto, importantes elementos de análise para professores, pessoal técnico-administrativo, estudantes e pesquisadores em geral interessados em investigar aspectos referentes à instituição universitária. Por esse motivo, é comum o desenvolvimento de políticas de gerenciamento e divulgação do acervo documental nesta existente.

Este trabalho incide sobre percursos efetuados na construção do *Guia dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão* - documento elaborado por uma equipe da Pró-Reitoria de Ensino/UFMA que reúne informações referentes a atos normativos, modalidade, carga horária, Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação com o objetivo de divulgar à comunidade, em geral, os cursos ofertados pela Universidade. O objetivo foi apreender questões relativas à validade deste documento enquanto registro histórico, bem como aspectos do ponto de vista curricular – ênfase dada à pesquisa nos PPC's, de modo mais específico.

O artigo encontra-se dividido em três subtemas principais: *Arquivo universitário e memória institucional* – realizando breve discussão da especificidade do arquivo no espaço acadêmico e a relação com a preservação da memória da universidade; *Documentos curriculares: ideologia e história?* - onde se realiza breve discussão sobre a importância de documentos curriculares no desenvolvimento da pesquisa científica em educação; e o *Guia de Cursos de Graduação da UFMA* – em que se põem em relevo aspectos sobre o currículo e memória da universidade analisados no citado documento.

2 Arquivo Universitário e Memória Institucional

Um arquivo universitário é uma 'unidade de armazenamento e transferência' de informações relativas a Instituições de Educação Superior (IES), sejam estas públicas ou privadas, constituído "dos vários agrupamentos documentais advindos das unidades acadêmicas e das administrativas" (BELLOTO, 1989, p. 24); abrangem registros cuja primeira fase de uso (aquela diretamente relacionada ao objetivo de sua elaboração) já fora finalizada e que se tornaram elementos da memória institucional.

Cumpra aos arquivos das instituições universitárias: "reunir, processar, divulgar e conservar todos os documentos relativos à administração, história e ao funcionamento/ desenvolvimento da universidade; avaliar e descrever estes documentos tonando possível seu acesso [...]; supervisionar a eliminação, ter o controle das tabelas de temporalidade [...]". (BELLOTO, 1989, p. 23-24).

Por meio destes instrumentos, a universidade assegura a guarda e conservação de registros de interesse público elaborados no interior de seus setores; o gerenciamento e classificação de documentos permanentes; e a garantia de acesso ao acervo documental nela existente, inclusive por meio da construção de instrumentos que facilitem a busca de fontes.

No espaço acadêmico, os arquivos abrangem documentos administrativos (normas, resoluções de Conselhos Superiores, comunicações internas, pareceres etc.) e de caráter pedagógico (projetos, planos, propostas, matrizes curriculares, dentre outros); registros com valor para a pesquisa científica e/ou memória da instituição.

Nesse sentido, indica Belloto (1989), é imprescindível o estabelecimento de políticas de gerenciamento de documentos no interior das instituições universitárias, contemplando 'atividades-meio' e 'atividades-fim'; portanto, medidas que ultrapassem a preservação de registros de caráter burocrático-administrativo da dinâmica institucional e alcancem a própria natureza do trabalho universitário, ou seja, relativos ao ensino, pesquisa e extensão; respondendo, deste modo, à função comumente atribuída às IES – formação e informação da sociedade.

Em trabalho sobre o uso de arquivos escolares na pesquisa científica, Bonato (2005, p.) acentua o incrível potencial da multiplicidade dos acervos institucionais enquanto fontes de trabalho para historiadores da educação. Conforme enfoca, a utilização de documentos relacionados à própria prática pedagógica e elaborados no espaço da sala de aula é essencial para a preservação da memória das instituições de ensino, de modo geral, haja vista que através destes "[...] é possível conhecer as atividades administrativas e pedagógicas de transformação da educação ao longo do tempo".

Concordamos com Bonato (2005) quando trata sobre a necessidade de ampliação do olhar do pesquisador para o uso de diferentes acervos das instituições de ensino – administrativos e pedagógicos – a fim de pôr em relevo as singularidades do tempo em questão. Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a universidade atua na formação profissional e crítica da sociedade, fornecendo subsídios para o desenvolvimento humano coletivo e enfrentamento das mudanças de seu tempo. Os documentos diretamente referentes a estas atividades podem auxiliar o pesquisador a desvelar realidades, contextos e momentos dos quais a instituição tenha participado.

Assim, é mister "[...] guardar peças que permitam perceber facetas do cotidiano (e não simplesmente reponham a lógica organizacional e legal das instituições) e referenciar as informações contidas nos documentos [...]", inclusive por meio da elaboração de catálogos e guias (VIDAL apud BONATO, 2005, p. 199). Incluímos entre estas 'peças', os documentos curriculares os quais, de modo geral, representam mais que uma forma de manutenção da ideologia dominante; registram aspectos do tempo/ espaço em que foram elaborados; as

concepções de sujeitos, integrando a memória institucional, como outros arquivos históricos.

3 Documentos Curriculares: ideologia e história?

Não é objetivo deste artigo discutir, de forma exaustiva, o significado do termo currículo, até porque há uma diversidade de definições e de conceitos devido às inúmeras perspectivas existentes em relação à sua natureza e âmbito. Antes, interessa-nos refletir sobre a especificidade dos documentos curriculares, enquanto fontes para pesquisa científica em educação.

Currículo, segundo Jean-Claude Forquin (2000, p. 47-69) parece fazer referência ao conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos (saberes, competências, representações, tendências, valores). Assim, definido, o currículo pode ser objeto de vários enfoques: analítico e descritivo, que é utilizado pelos sociólogos e historiadores da educação e demais representantes das ciências sociais; normativo e prescritivo, também conhecido como essencialmente crítico, utilizado pelos filósofos da educação levando em conta um contexto e um determinado público; operário e tecnicista, pelos especialistas na elaboração e na implementação dos programas escolares e ainda, eclético, que combina diversos aspectos, utilizados por aqueles que estudam e ou ensinam didática.

Os enfoques dados ao currículo o caracterizam como o percurso que leva à aquisição de conhecimentos. Nesse caso, quando adquirir conhecimento, o indivíduo submetido ao currículo escolar deverá ter domínio de sua área, tornando-se apto para exercer suas funções, quando se trata de formação universitária.

Apesar dos enfoques explicitados, não se pode falar em currículo dissociando-o da questão da ideologia, pois, durante toda a sua história, o currículo foi permeado das relações de poder.

“[...] Por meio do currículo, a classe dominante expressa e impõe a visão de mundo, a sua ‘verdade’. Neste modelo, professores e alunos são concebidos apenas como transmissores e receptores de informação [...]”. Isto é, o professor e o aluno não são considerados no momento da elaboração do currículo.

Ao falar em currículo e ideologia, não podemos deixar de mencionar a teoria da escola capitalista criada por Baudelot e Estabell (apud CUNHA, 1980, p. 11), a qual foi investida contra três noções: “a unidade da escola, a correlação técnica escola-trabalho, a escola como sistema”. Para esses autores, a escola capitalista mistifica e ilusiona a sociedade com sua ideologia de escola unificada e unifica-

dora. De fato, se a escola fosse realmente una e unificadora, ela não disseminaria uma ideologia que prega a função de fornecedora dos meios para a promoção profissional, quando na verdade, seu efeito real é de discriminação. E o currículo?

Um currículo produzido para uma escola dessa natureza não poderia ter outro objetivo senão legitimar o *status quo*, no entanto, o currículo tem sido motivo de muitos estudos e discussões, envolvendo diversas tendências, dentre elas a que defende a sua relatividade e a que prega sua universalidade. Nessa perspectiva, as discussões em termos de relativismo *versus* universalismo têm demonstrado tanto uma oposição profundamente estabelecida no discurso da educação e da cultura, quanto uma unificação de ambos, quando se trata de currículo.

Assim, Forquin (2000, p. 48) diz que “[...] Rigorosamente o universal opõe-se ao particular mais que ao relativo, sendo o absoluto o contrário do relativo”. Nesse caso, o autor comenta que o universalismo e relativismo não se opõem diretamente. No relativismo o significado ou valor de algo pode variar conforme a situação, e no universalismo a tendência é universalizar, é tornar comum, generalizar.

Para entender melhor a questão, vale exemplificar a França, que, assim como outros países, discute muito a questão do multiculturalismo nas escolas, discussão essa que envolve currículo, principalmente no que tange ao universalismo e relativismo. Nessas discussões, a oposição entre ambos é compreendida “[...] como a pergunta sobre o modo pelo qual os sistemas de educação podem levar em conta o pluralismo das culturas” (FORQUIN, 2000, p. 49). Ou seja, dependendo de como o sistema educacional lida com o pluralismo das culturas, pode haver universalismo ou relativismo no currículo.

Do ponto de vista estrito, ou melhor, por meio do registro de projetos, propostas e planos, o currículo também pode ser entendido como fonte de pesquisa e preservação histórica de instituições de ensino e da própria educação.

No período colonial, por exemplo, o *Ratio Studiorum*, código de regras utilizado pelos frades no desenvolvimento da ‘pedagogia jesuítica’, enunciava as áreas do conhecimento e conteúdos, a organização do trabalho, funções dos profissionais, o processo de ensino, a concepção de aprendizagem imbuída nas práticas escolares e os objetivos impressos na ‘educação dos nativos’ e oferecida pela Igreja (SAVIANI, 2008).

Este documento, elaborado *a priori* com a intenção de orientar os padres no desenvolvimento da proposta de ensino e expansão da

doutrina cristã, também registrou aspectos do tempo histórico em que foi elaborado, o que permitiu às gerações posteriores uma visão mais ampliada sobre a educação e a sociedade no dado período.

Assim, mesmo considerado seu viés ideológico, um documento curricular resguarda expressões de pensamento, concepções de mundo, educação e sociedade dos sujeitos que compõem o espaço educativo em um dado tempo/ momento; também apresenta indícios sobre a organização escolar, o processo de ensino e aprendizagem em dada sociedade ou o ideal de escola que se pretendia; portanto, expressa elementos significativos para compreensão da realidade da educação em determinado marco temporal.

4 Guia de Cursos de Graduação da UFMA: sobre história e currículo

A literatura científica classifica como *guias, diretórios, catálogos* as fontes (documentos) de informação terciária com a função de guiar o leitor a fontes primárias. Enquanto estas registram informações inéditas, aquelas filtram e organizam as fontes primárias, fazendo uma releitura de suas informações.

O *Guia de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão* é um documento elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino/ UFMA com o intuito de disponibilizar à sociedade em geral informações sobre os cursos então ofertados por esta Instituição de Educação Superior (IES). Com a adesão da UFMA ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)³ havia-se ampliado, sobremaneira, o número de cursos e *campi* da instituição, o que requeria a atualização de catálogos existentes e dados disponibilizados na página eletrônica desta Pró-Reitoria, uma das mais afetadas pelo recente crescimento de vagas.

Dada a própria natureza do documento (informação terciária), o Guia de Cursos de Graduação da UFMA não trazia, na prática, informações inéditas, mas serviria como orientação para docentes, discentes, técnicos administrativos da UFMA e demais membros da comunidade na busca de documentos que regulamentavam ou regulamentaram a política do ensino de graduação na instituição. E dado o traço curricular impresso através dos Projetos Pedagógicos

³ Até o início de 2015, a UFMA possuía um total de 84 (oitenta e quatro) Cursos regulares de Graduação distribuídos por 09 (nove) *campi* - na capital São Luís, e nos municípios de Bacabal, Balsas, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro e São Bernardo, localizados no interior do estado. O crescimento pelo interior do estado consolidou-se com a adesão da instituição ao REUNI pela Resolução nº 104 - CONSUN/ 2007. Até então, na maioria dos *campi*, a Universidade desenvolvia projetos de extensão, cursos em EaD e programas específicos de formação de professores.

dos Cursos, sugeria a análise da política, do currículo e práticas educacionais de graduação desta Universidade – relação entre teoria e prática; desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão; matriz curricular e concepções teórico-metodológicas adotadas.

A elaboração de guias de cursos não se constituía em atividade inédita para PROEN/UFMA, existindo nos arquivos deste órgão executivo, documentos que registravam informações dos cursos de graduação ofertados pela Instituição em outros momentos históricos. Então, qual a razão para propor reflexões sobre o processo de construção do então Guia dos Cursos de Graduação da UFMA?

Enquanto catálogo do ensino de graduação nesta Universidade, o documento apresenta um descritivo geral dos cursos a partir dos itens: campus de oferta, modalidade, grau, ato de criação, resoluções posteriores, reconhecimento, renovação de reconhecimento, período de integralização, vagas, turno, carga horária mínima MEC, carga horária mínima UFMA, conceito ENADE, conceito do curso, contato, objetivo e, na versão eletrônica⁴, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

O processo de construção contou com a colaboração de diferentes setores da PROEN/ UFMA (Gabinete, Departamento de Desenvolvimento do Ensino da Graduação, Divisão de Administração Interna, Divisão de Currículo e Avaliação Acadêmica e outros), técnicos-administrativos, bolsistas, professores, Coordenadores de Curso, Chefes de Departamento da UFMA, desenvolvendo-se por meio das seguintes etapas: 1) levantamento de fontes primárias e secundárias nos arquivos da PROEN e junto aos atores desta IFES; 2) mapeamento de informações conforme variáveis previamente estabelecidas; 3) elaboração do documento a partir dos dados coletados; 4) revisão; 5) inclusão das informações no portal da PROEN/ UFMA; 6) envio para a gráfica.

Do ponto de vista dos procedimentos adotados, o trabalho exigiu o levantamento de importantes fontes documentais na história institucional: PPC's em versões eletrônica ou impressa; resoluções de Conselhos Superiores referentes à criação e renovação de cursos; portarias de reconhecimento e renovação de conhecimento, dentre outros que se fizeram necessários durante o percurso metodológico.

⁴ Encontra-se disponível no portal da Pró-Reitoria de Ensino/ UFMA (<http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/index.jsf>) por meio do menu Campi/ Cursos permitindo acesso a resoluções, portarias e PPC's.

Assim como os catálogos com fins semelhantes encontrados no acervo da PROEN/ UFMA, os quais ajudam a preservar aspectos da trajetória institucional, o então Guia apresenta validade na orientação de pesquisadores na busca de documentos referentes ao ensino de graduação e registro da memória desta Universidade no dado tempo histórico.

E quanto ao trabalho essencialmente desenvolvido no âmbito universitário, que significados podem ser revelados nos documentos curriculares ora disponibilizados por este Guia?

De modo geral, o enfoque dado ao currículo dos cursos por meio dos PPC's, de certo modo, disponibiliza em meio público como se processa a regulação da educação superior no interior desta Universidade, bem como a execução da política do ensino da graduação no âmbito da UFMA. Considerando currículo na compreensão de Jean-Claude Forquin, ou seja, não apenas como instrumento de reprodução ideológica, mas enquanto resultado de uma multiplicidade de culturas presentes no ambiente educativo, é primordial o conhecimento dos diversos modos de entender o ensino, a pesquisa e a extensão que permeiam o ambiente universitário, de modo particular a UFMA.

Na tentativa de analisar o enfoque dado à pesquisa no currículo de cursos oferecidos pela Instituição optou-se pelo estabelecimento de uma metodologia de trabalho específica. De fato, toda forma de produção de conhecimento requer do pesquisador uma metodologia de trabalho, a qual se constitui por um conjunto de intervenções e apropriação de utensílios e processos indispensáveis ao aprimoramento de critérios, a partir de análises das fontes – bibliográficas, documentais, eletrônicas, etc. -, as quais envolvem processos característicos que buscam respostas a questões previamente formuladas por ele ou ela.

Deste modo, a pesquisa compreendeu duas etapas: a primeira foi descritiva com objetivo de fazer uma compilação dos cursos de graduação da UFMA com programa de pós-graduação stricto sensu. O universo analisado inclui um curso de cada Centro do Campus São Luís, sendo eles: História (CCH), Ciências da Computação (CCET), Pedagogia (CCSo) e Odontologia do (CCBS) ; na segunda etapa foi realizada a análise das disciplinas relacionadas à metodologia da pesquisa nos cursos mencionados que possuem programa de pós-graduação - mestrado e/ou doutorado da UFMA buscando investigar, na formação acadêmica, a ênfase dada à pesquisa nesta etapa.

Para identificarmos as disciplinas relacionadas metodologia da pesquisa nos cursos selecionados elaboramos uma ficha de análise, (APÊNDICE A), composta dos seguintes dados: Curso, Área, Mestrado/Doutorado, Data de atualização do último PPC, Disciplina(s) com enfoque em pesquisa - nome da disciplina, período ministrado, ementa, carga horária / crédito.

A análise das informações obtidas através da ficha nos permitiu fazer as seguintes considerações sobre o currículo dos cursos do Campus de São Luís/ UFMA analisados:

- Todos os cursos avaliados possuem disciplinas na área de pesquisa, de modo mais preciso de três (03) a quatro (04) ao longo do período de integralização. O enfoque dado à questão da pesquisa na estrutura curricular dos cursos coaduna com o que se encontra registrado nos objetivos e fundamentos dos PPC's, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a própria natureza do trabalho universitário que, respeitadas as especificidades de cada área, grosso modo, registram a associação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, em geral, encontram-se atualizados, o que de certa forma indica o movimento nos últimos anos no interior da Pró-Reitoria de Ensino/UFMA e das coordenadorias de cada curso para adequação das propostas às diretrizes do Ministério da Educação. Cabe evidenciar sobre isso que, embora o currículo tenha caráter prescritivo, ou seja, de disseminação de saberes/ conhecimentos em conformidade com determinadas concepções de homem e de sociedade, isto não retira a autonomia relativa dos professores e outros atores que trabalham com questão curricular no cotidiano das instituições;
- A sequência curricular recomendada nos PPC's indica certa regularidade no período de oferta das disciplinas com este tipo de enfoque. De modo geral, o currículo dos cursos analisados evidencia a presença da pesquisa científica em três fases, distribuídas entre fase inicial do curso (até o 3º período), metade do processo formativo (entre 5º e 6º) e ao final do período de integralização (entre o 8º e 9º períodos);
- Contudo, a carga horária destas disciplinas nos cursos analisados apresenta certa oscilação. Enquanto há cursos com até 240 horas/aula destinadas a este fim, outros apresentam menos da metade deste quantitativo.

5 Considerações Finais

O historiador trabalha com fontes e se apropria delas com interesses diversos, que variam no tempo e no espaço, e a partir de suas trajetórias pessoais e culturais. O documento ora analisado neste artigo, o *Guia dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão*, não por tratar-se de um documento oficial, construído por profissionais e sujeitos históricos desta instituição, mas e principalmente por agregar um conjunto de informações pertinentes acerca da trajetória de cada Curso regular de Graduação atualmente ofertado e, por esta via, aspectos do *modus operandi* nesta Universidade, pode vir a constituir-se como futura fonte de pesquisa para historiadores da educação que, sob diferentes olhares, busquem conhecer aspectos do trabalho no âmbito da UFMA.

Do mesmo modo, o recorte ora realizado pelas autoras desta pesquisa consiste em apenas uma das múltiplas possibilidades existentes, trazendo apenas elementos de uma gama de outros aspectos no debate sobre a questão curricular no ambiente universitário.

Cabe, por fim, considerar que no currículo dos cursos analisados evidenciou-se a preocupação com o atendimento do princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - de modo particular a pesquisa através da presença e distribuição de disciplinas com o referido enfoque ao longo do processo formativo dos profissionais. Mais que simplesmente preparar quadros para atuar no mercado profissional acreditamos que deve ser compromisso das instituições públicas de educação superior contribuir para a construção de conhecimento científico em favor do desenvolvimento da sociedade; acreditamos ainda que o saber científico não pode dissociar-se da atividade de pesquisa, esta consiste em um dos principais pilares do trabalho universitário, tem a função simultânea de dar sustentação ao ensino e, ao mesmo tempo, fundamentar a atividade de extensão.

Referências

BELLOTO, H.L. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

_____. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Tran-sinformação**, set/ dez, 1989.

BONATO, Nailda M. da C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. Nº 10 jul./dez. 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. O currículo entre o relativismo e o universalismo. **Educação & Sociedade**, ano 21, n. 73, dez./2000, p. 47-69.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Centro de Ciências Sociais. São Luís - MA, 2007.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciência da Computação**. Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. São Luís - MA, 2007b.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. São Luís - MA, 2011.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2012-2016)**. São Luís - MA, 2012.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Centro de Ciências Humanas. São Luís - MA, 2014.

APÊNDICE A

FICHA DE ANÁLISE

CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFMA, COM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU – MESTRADO E DOUTORADO.

CURSO:
ÁREA: MESTRADO: DOUTORADO:
DATA DE ATUALIZAÇÃO DO ÚLTIMO PPC:
DISCIPLINA(S) COM ENFOQUE EM PESQUISA:
PERÍODO:
EMENTA:
CARGA HORÁRIA:
CRÉDITOS: